

LEITURA LITERÁRIA NA UNAPI/UFPEL: A VOZ DE QUEM USUFRUI

LUZIA HELENA BRANDT MARTINS¹; CRISTINA MARIA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – luziaamartins@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entendendo a literatura como “um fenômeno social, uma forma de ação e de interação social” (ROSA, 2018. Apud. FIAD & VAL, 2014), na pesquisa busquei conhecer quais as relações de um grupo de pessoas que, desde março de 2018, frequenta aulas de Literatura em um programa estratégico da UFPEL, a UNAPI – Universidade Aberta a Pessoas Idosas. O foco foi narrar, a partir de depoimentos, qual o impacto dessas aulas em suas vidas como leitores.

A leitura é parte fundamental para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Desde a escrita até a sua leitura, é parte de um processo de interação com a cultura escrita na sociedade e, se considerarmos sua relação com idosos, pode ser considerada como parte significativa da qualidade de vida desejada. No artigo intitulado “Êxito social e gênero na velhice: leitura e atividade física”, os autores revelam que pessoas com mais de 60 anos representarão 32% da população mundial em 2050 (WITTER, GALVÃO, BURITI e SILVA, 2009). Atualmente, de acordo com o estudo, “a população acima dos 60 anos representa 10% da população mundial” e a perspectiva é de que “esse número irá triplicar”, demandando “projetos e pesquisas” para “facilitar a qualidade de vida desses idosos”. Assim, é urgente incluir os idosos nas políticas e ações públicas que visem pensar na qualidade de vida da terceira idade. Para se obter e preservar “qualidade de vida”, é necessário considerar inúmeros fatores, entre eles, a saúde mental e física e o lazer.

E a Literatura pode ser considerada um dos pilares para garantir essa qualidade de vida das pessoas? Para os autores citados acima, “entre as diferentes propostas para o lazer e a ocupação do tempo livre dos idosos” a leitura e a atividade física são muito lembradas. Buscando conhecer publicações que relacionassem literatura & idosos, percebi escassez de estudos, justificando assim, a relevância de investigações como essa que desenvolvo.

Para a pesquisadora Delaine Cafiero Bicalho (2014), a leitura é tanto “uma atividade cognitiva quanto uma atividade social”. A cognição se refere às “operações mentais (como perceber, levantar hipótese, localizar informações, inferir, relacionar, comparar sintetizar, entre outras)”, necessárias e estruturantes de outras tantas. E, por pressupor “interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar”, a leitura se configura em uma atividade social. Para Graça Paulino, uma das maiores estudiosas do tema, a leitura se diz “literária” quando:

(...) a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir. O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções. (PAULINO, 2014).

Ao relacionarmos a possibilidade de idosos terem acesso a leituras literárias em um programa na Universidade, podemos imaginar que, como instituição pública, estamos incentivando uma prática social e cultural valorizada. Graça Paulino pondera que, “misturada à vida social, a leitura literária merece atenção da comunidade, por construir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural” (PAULINO, 2014).

2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo – abordagem que responde “a questões muito particulares, pois se preocupa, (...) com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, de acordo com MINAYO (2001, p. 21), e “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” (p. 22), para realizar a pesquisa criei um grupo na rede social whatsapp, com vinte e nove idosos que, entre março de 2018 e março de 2021, em algum momento, participaram como estudantes da disciplina de Literatura, ministrada, na UNAPI, pela Dr^a. Cristina Maria Rosa.

Como procedimentos, elaborei uma apresentação da pesquisa e de minha pessoa (enviadas a eles no dia 03/06), perguntas a serem enviadas e respondidas semanalmente e uma forma de registro das respostas. Adotei uma abordagem informal no trato com os idosos, para que se sentissem próximos e confiantes e escolhi o mês de junho para envio de questões relacionadas ao contato com livros e o mês de julho para descobrir sobre os estudos na UNAPI. No dia 04 de junho enviei: “Quem está disposto a me ajudar na pesquisa?”. A partir de muitas respostas positivas, dei início ao trabalho. As questões e as datas de envio foram: 1) Gostas de ler? (11/06); 2) Qual tipo de literatura te chama mais atenção (romance, poesia, contos, religiosos, científicos, fantásticos, lendas)? (18/06); 3. Tens livros em casa? Eles estão organizados em algum local? (25/06); 4. Compras livros, pedes emprestado, lês em bibliotecas? (02/07); 5. Estes livros foram selecionados por escolha própria ou indicados? (09/07); 6. Para ti, o que é literatura? (16/07); 7. Antes de integrar o grupo, tinhas contato com a literatura? (23/07); 8. Sentes diferença na forma de ver e lidar com a leitura literária, no quesito antes e depois, do grupo literário da UNAPI? (30/07); 9. Na pandemia, ficastes mais próximo ou afastado das leituras? (06/08). Organizadas e selecionadas em tabelas no word, as respostas foram sendo recebidas e analisadas por mim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados, destaco dois aspectos coadjuvantes que se mostraram bem intensos: 1) A escolha acertada da abordagem “informal” no trato com o grupo de idosos; 2) A quantidade de interlocutores envolvidos: 16 entre os 29 contatados ou 55,17% do total. Quanto às respostas colhidas a partir da primeira pergunta apenas uma pessoa entre as 29 escolheu não participar, declarando sua vontade. Assim, o grupo a ser considerado, a partir de então foi o de 28 pessoas. No que tange às repostas às questões enviadas a cada sexta-feira, a primeira peculiaridade observada foi que, diante de uma pergunta como “Gostas de ler?”, parte dos entrevistados respondeu de forma ampla, contemplando assim, perguntas que ainda iriam ser enviadas. Exemplifico com uma das respostas:

Gosto de ler. Aprendi com a professora. Cristina. Agora sei que tenho potencial para escrever e fazer resumos de textos. Amo nossas aulas de literatura.

Outro exemplo dessa amplitude está na resposta à pergunta “Qual tipo de literatura te chama mais atenção/: romance, poesia, contos, religiosos, científicos, fantásticos, lendas?”. Uma das interlocutoras respondeu:

Bom dia, Luiza! Eu gosto de tudo um pouco. Agora, voltei ao estudo do Antigo Testamento, entrei em um grupo que está estudando e debatendo a história. Estou gostando muito! Tenho saudades das aulas presenciais. Beijos.

Ao observar o formato e conteúdo das mensagens enviadas como resposta a minhas “simples” questões, pude perceber que o grupo se mantém interativo. Acredito que isso se deva ao formato da pesquisa e ao modo como esse grupo, que se conhece há três anos e meio, se comunica. A literatura, pauta central da investigação, é motivo de orgulho e uma questão que os une. Quanto às questões enviadas posteriormente à de adesão à pesquisa, a seguir menciono a quantidade e a qualidade das respostas: **a)** 16 pessoas afirmaram gostar de ler e uma delas escreveu:

“Depois que entrei para a aula de Literatura, com a professora Cristina Rosa reaprendi a gostar da leitura. Antes, lia muito suspense e policial, mas tenho lido muitos contos como Contos de Fada e os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século. Atualmente estou lendo Amor em Minúscula de Francesc Miralles”.

b) Qual tipo de literatura te chama mais atenção? Dez responderam que gostam de livros de romance, sete de religiosos, seis os de suspense, cinco mencionaram contos como prediletos, dois citaram livros históricos. E os gêneros Poesia, Biografia, Lenda e Ciências Biológicas foram mencionados uma vez cada. **c)** 16 pessoas responderam que tem e/ou descobriram livros em casa. Seis responderam que os livros estão guardados em estantes, cinco que estão nas cabeceiras ou ao lado da cama; duas respostas indicaram que estão em livreiros. E armários, sofás e rack's de tv foram mencionados uma vez cada. **d)** Para ti, o que é literatura? Dez pessoas responderam indicando diversos fatores que definiriam “literatura”. Destas, enfatizamos quatro elementos que foram os mais citados, são eles, Literatura como arte: “A literatura é uma das manifestações artísticas do ser humano...”; Literatura como “poder de viagem/sonho”: “Literatura é sonhar, viajar na fantasia, a arte mais antiga de registrar a trajetória da humanidade”; Literatura e os subgêneros literários: “Uma literatura infantil tem suas peculiaridades...” e “Uma literatura romântica tem uma maneira própria de expressão bem como uma literatura de suspense....”; e a Literatura como força da gramática: “... A pontuação ou uma letra muda todo sentido do que estamos querendo dizer. / Lembrando daquela expressão: não foi por uma vírgula”. Com as respostas coletadas até o momento, observa-se que este grupo de idosos que esteve e permanece em contato com uma professora de Literatura em uma sala de aula da UFPEl, adquiriu ou ampliou hábitos de leitura. Mesmo que a pandemia os tenha afastado da sala de aula, se mostram interessados e animados quando conversamos sobre literatura e indicaram manter relação frequente e prazerosa

com os livros. Ao final de agosto, após a finalização das questões, terei mais dados para considerar.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em andamento e pretendo ter, no CIC da SIIEPE Ufpel 2021, todos os resultados para compartilhar. No entanto, até agora, pude reconhecer que, entre os idosos vinculados à UNAPI e mundo literário que lhes foi apresentado, há grande interação. Percebi que a leitura literária é presente nas vidas deles e que grupo que participou de aulas de literatura tem elementos para indicar o que seria uma “concepção de convívio cultural”. Muitos deles demonstraram estar realizados quando puderam escrever sobre livros e histórias. Outros ainda, “revivem” o gosto da escrita e se desafiam a escrever e publicar contos e poesias. Como futura Pedagoga, penso que é dever conhecer essa idade geracional, seus interesses educativos e pensar, pesquisar e propor temas, metodologias e procedimentos. Na pesquisa descobri parte do impacto que a Literatura tem tido na vida dos longevos e se afirmou como um dos pilares da qualidade de vida que eles podem ter.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICALHO, Delaine Cafiero. Leitura. Glossário CEALE. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>. Acesso em: 21/07/2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf > Acesso em: 21 de jul. de 2021.

PAULINO, Graça. Leitura Literária. Glossário CEALE. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>> Acesso em 09 de jul. de 2021.

ROSA, Cristina Maria. Pequeno Glossário: Literatura / Literatura: ser o que se é.... Alfabeto á parte. Disponível em: <https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2018/11/pequeno-glossario-literatura_26.html > Acesso em 09 de jul. de 2021.

WITTER, Geraldina Porto; GALVÃO, Ana Paula Moreira; BURITI, Marcelo de Almeida; SILVA, Elza Maria Tavares. Êxito social e gênero na velhice: leitura e atividade física. **Psico-USf**, v. 14, n. 3, p. 375-386, Setembro/Dezembro 2009.